

TRANSIÇÃO

Geração de emprego: como ir além da promessa

Incerteza ronda promessa de criar novos empregos

A imprevisibilidade cerca a criação de 10 milhões de empregos pelo presidente eleito, Luiz Inácio Lula da Silva. Para especialistas, é difícil saber o comportamento do mercado de trabalho em um mundo em constante mudança. **Pág. A10**

Seleção artificial entra no lugar da seleção natural

O Estado voltará a escolher os vencedores entre aqueles que perderam nos anos 90

Soma zero – Para Marcelo Neri, chefe do Centro de Políticas Sociais da Fundação Getúlio Vargas, no Rio, se os anos 90 foram a “década do consumidor”, estamos entrando agora no “império do produtor”. Segundo Neri, os consumidores foram os grandes beneficiados com a abertura comercial, a privatização e a reforma administrativa, enquanto os produtores nacionais perderam com isso.

Com a ênfase na demanda e a política industrial, diz o pesquisador, os produtores serão favorecidos, mas os consumidores levarão a pior no preço mais alto e na pior qualidade dos produtos nacionais protegidos. “A maioria difusa e silenciosa dos consumidores vai perder.”

Neri compreende que essa política tenha a finalidade de gerar não só empregos, mas também exportações, e que a escassez de dólares é uma restrição ao crescimento. Mas considera “complicado” privilegiar, com recursos públicos, grupos que, embora tenham sido perdedores nos anos 90, não são a parte mais fraca da sociedade. Por isso, em contraste, o pesquisador considera “genial” o Programa Fome Zero, que dará dinheiro aos mais pobres. (L.S.)